

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA

Onde estamos e
para onde vamos?

pág. 14



CI OBA 2026

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DA BAHIA

ODONTOLOGIA EM TRANSFORMAÇÃO: ÉTICA E INOVAÇÃO COMO CAMINHO

16 A 18 | OUTUBRO | 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

INSCREVA-SE!
ACESSE NOSSO SITE!



@cioba2026

www.cioba2026.com.br

Realização



Organização



Comunicação



Apoio



Editorial



Endereços

Acre
Presidente: DR. BRUNO FERNANDO DOS SANTOS
End.: Rua presbiteriana, 185 - Universitário III - Rio Branco/AC
CEP: 69.917-744

Alagoas
Presidente: DR. GUILHERME AMARAL
End.: Av. Roberto Mascarenhas de Brito, s/n - Maceió/AL
CEP: 57035-851
Site: www.aboal.org.br
E-mail: secretaria.aboal@hotmail.com
Tel.: (82) 3235-1008 / 3235-1409

Amapá
Presidente: DR. THIAGO MOTA DE M. DO NASCIMENTO
End.: Av. Maria Quitéria, 282 - Macapá/AP
CEP: 68900-280
E-mail: aboap@hotmail.com
Tel.: (96) 3242-9300

Amazonas
Presidente: DR. ALBERTO TADEU DO N. BORGES
End.: Rua Macaio, 861 - Manaus/AM
CEP: 69057-010
E-mail: facultadedoamazonas@gmail.com
Tel.: (92) 3584-6068 / 3584-6066

Bahia
Presidente: DR. PEDRO DANIEL FERREIRA DE MENEZES
End.: Rua Almino Serbetto de Barros, 138 - Salvador/BA
CEP: 41830-492
Site: www.abo-ba.org.br
E-mail: secretaria@abo-ba.org.br
Tel.: (71) 2203-4066 / 4047 Fax: (71) 2203-4055

Ceará
Presidente: DR. FELIPE MARTINS LEITE
End.: Rua Gonçalves Ledo, 1630 - Fortaleza/CE
CEP: 60110-261
Site: www.abo-ce.org.br
E-mail: abo@abo-ce.org.br
Tel.: (85) 3311-6666

Distrito Federal
Presidente: DR. ALEX SANDRO ZERBATO DA SILVA
End.: ABO DF: SGAS 610 Lote 74 Bloco 02 SL. 246 - Asa Sul
CEP: 70200-700 - Brasília/DF
Site: www.abo-df.org.br
Tel.: (61) 3445-4800 Fax: (61) 3445-4848

Espirito Santo
Presidente: DR. JOÃO BATISTA GAGNO INTRA
End.: Rua Henrique Rato, 40 - Serra/ES
CEP: 29160-812
Site: www.aboes.org.br
Tel.: (27) 3395-1460

Goias
Presidente: DR. RAFAEL DE ALMEIDA DECURCIO
End.: Av. Itália, 1184 - Quadra 23 - Lotes 8/9 - Goiânia/GO
CEP: 74325-110
Site: www.abogoias.org.br
E-mail: ca@abogoias.org.br
Tel.: (62) 3236-3100 Fax: (62) 3236-3126

Maranhão
Presidente: DRA. CRISTIANE PONTES DE BARROS LEAL
End.: Av. Ana Jansen, 73 - São Luís/MA
CEP: 65076-730
E-mail: aboma4@hotmail.com
Tel.: (98) 3227-1719

Mato Grosso
Presidente: DR. ERNANE LACERDA DE OLIVEIRA
End.: Rua Padre Remeter, 170 - Cuiabá/MT
CEP: 78008-150
Site: www.aboal.org.br
Tel.: (65) 3623-9897 Cel.: (65) 9225-2580

Mato Grosso do Sul
Presidente: DR. CARLOS MAGNO DE OLIVEIRA RODRIGUES
End.: Rua da Liberdade, 836 - Campo Grande/MS
CEP: 79004-150
Site: www.aboms.org.br
E-mail: gerencia@aboms.org.br
Tel.: (67) 3383-3842

Paraná
Presidente: DRA. KEILA CRISTINA RAPOSO LUCENA
End.: Av. Rui Barbosa, 38 - João Pessoa/PB
CEP: 58040-490
Site: www.abopb.com
E-mail: contato@abopb.org.br
Tel.: (83) 3224-7100 / 3243-3487

Paraná
Presidente: DR. SERGIO ROBERTO VIEIRA
End.: Rua Dias Rocha Filho, 625 - Curitiba/PR
CEP: 80045-257
Site: www.abopr.org.br

Nesta edição, o Jornal da ABO Nacional apresenta uma Odontologia plural, científica, inovadora e socialmente comprometida, reunindo temas que refletem as transformações da profissão, o avanço das especialidades e a atuação institucional da entidade. A participação da ABO nos debates do Conselho Nacional de Saúde reafirma a importância das entidades odontológicas no fortalecimento do SUS. Em 2026, a instituição integrou discussões preparatórias para a 18ª Conferência Nacional de Saúde, contribuindo com propostas relacionadas ao planejamento do sistema e à qualificação dos conselhos de saúde. Esse protagonismo também se estende ao cenário internacional. Na reunião anual da Federação Odontológica Latino-Americana, realizada em Bogotá, a ABO Nacional fortaleceu o diálogo com entidades do continente e participou de debates institucionais, político-profissionais e de saúde pública. O encontro também definiu Fortaleza como sede da próxima reunião da FOLA, em 2027. A inovação tecnológica ocupa espaço importante nesta edição. A Inteligência Artificial já está presente em diferentes etapas da prática odontológica, podendo auxiliar na análise de imagens, avaliação facial, planejamento de tratamentos, pesquisa, ges-

tão e comunicação com pacientes. Seu uso, entretanto, deve estar sempre associado ao julgamento clínico, à responsabilidade ética e à dimensão humana da relação profissional-paciente. A Harmonização Orofacial ganha destaque nesta edição a partir das discussões do 2º HOF Class Summit, realizado na ABO-PR. O encontro evidenciou uma importante transformação na especialidade: a busca por tratamentos cada vez mais individualizados, nos quais anatomia e diagnóstico precedem a escolha da técnica. Regeneração, qualidade dos tecidos, naturalidade e planejamento personalizado estiveram entre os principais eixos apresentados, reforçando que a evolução da HOF exige conhecimento científico, domínio anatômico e decisões clínicas orientadas pelas necessidades específicas de cada paciente. Outros temas reforçam a necessidade de uma visão integrada da saúde. Respiração, sono, função, postura, desenvolvimento facial e equilíbrio neuromuscular demandam diagnósticos ampliados e abordagens interdisciplinares. O envelhecimento populacional também amplia a relevância da Odontogeriatría e do atendimento domiciliar, especialmente no cuidado ao idoso frágil e dependente. A Odontologia do Sono evidencia igualmente a

Dr. Celso Russo
Presidente da ABO Nacional

E-mail: dir_secretaria@abopr.com.br
Tel.: (41) 3028-5800 / 3028-5839

Pará
Presidente: DR. ARMANDO SOUZA DOURADO
End.: Av. Marquês de Herval, 2298 - Belém/PA
CEP: 66080-350
Site: www.abopa.org.br
E-mail: abo@abopa.org.br
Tel.: (91) 3277-3212 / 3276-3682 / 3276-0500

Pernambuco
Presidente: DR. GILBERTO RAMOS DE SOUZA JUNIOR
End.: Rua Dois Irmãos, 165 - Recife/PE
CEP: 52071-440
Site: www.abo-pe.org
E-mail: secretariascdp@abo-pe.org
Tel.: (81) 3441-0678 / 3266-2862 / 3267-2748 / 3442-8141

Piauí
Presidente: DR. ANTONIO FRANCISCO M. TORRES
End.: Rua Dr. Arêa Leão, 545 - Sul CP 280 - Teresina/PI
CEP: 64001-310
E-mail: abopi@vul.com.br
Tel.: (86) 3221-9374 / 3221-4647

Rio Grande do Norte
Presidente: DR. BRUNO MACEDO
End.: Av. Jaguarari, 2791 - Natal/RN
CEP: 59064-500
E-mail: adm@aborn.org.br
Site: www.aborn.org.br
Tel.: (84) 3222-3812 / 3202-9431

Rio Grande do Sul
Presidente: DR. AHMET ÖZKÖMÜR
End.: Rua Fúrril Luiz Antonio de Vargas, 134 - Porto Alegre/RS
CEP: 90470-130
Site: www.abors.org.br
Tel.: (51) 3330-8866

Rondônia
Presidente: DR. MARCO AURÉLIO BLAZ VASQUES
End.: Rua Senador Álvaro Maia, 3471 - Porto Velho/RO
CEP: 76820-860
Site: www.abo-ro.com.br
E-mail: financeiroabo@hotmail.com
Tel.: (69) 3221-5655

São Paulo
Presidente: DR. MÁRIO CAPPELLETTE JUNIOR
End.: Rua Duarte de Azevedo, 191 - Santana
CEP: 02036-020 - São Paulo/SP
Site: www.abosp.org.br
E-mail: abo@abosp.org.br
Tel.: (11) 2950-3332 / 2959-3689

Sergipe
Presidente: DR. EDVALDO DÓRIA DOS ANJOS
End.: Av. Gonçalo Prado Roemberg, 404 - Aracaju/SE
CEP: 49015-230
Site: www.abosa.org.br
E-mail: abo-se@infonet.com.br
Tel.: (79) 3214-4640

Tocantins
Presidente: DRA. CELHA BORGES COSTA ALVES
End.: 602 Sul, Avenida LO 15, Conj. 02, Lote 02 - Palmas/TO
CEP: 77022-008
Site: www.abo-to.org.br
Tel.: (63) 3214-2246



DIRETORIA NACIONAL - ABO
Conselho Executivo Nacional (CEN)

Presidente: Celso Minervino Russo
Vice-Presidente: Paulo Murilo Oliveira da Fontoura
Secretário-Geral: Frederico Guedes Valadares
1º Secretário: João Batista Gagno Intra
Tesoureira-Geral: Maria Angelica Behrens Pinto
1º Tesoureiro: José Emilson Motta Barros de Oliveira Junior



www.abo.org.br



@abonacionaloficial

Expediente

A Associação Brasileira de Odontologia - ABO é uma entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, dedicada à defesa da classe odontológica e da saúde oral da população brasileira. Está representada nas 27 unidades federativas por meio de seções Estaduais e em 294 municípios, por suas regionais. O Jornal da ABO é uma publicação bimestral de circulação nacional, pertencente à Associação Brasileira de Odontologia, Localizada na Rua Sampaio Vianna 253 - Paraíso - São Paulo/ SP. Telefone: (11) 5083-4000.

Conteúdo Jornalístico (pesquisa, entrevistas, seleção, produção, redação e revisão, anúncios): Gerenciamento Marcia Nana (Gestora de Marketing) Ideia Publicidade e Consultoria.

Identidade Visual, Diagramação e Artes: Ideia Publicidade e Consultoria (Marcia Nana, James de Castro)

Distribuição gratuita.

PUBLICIDADE:
ideia_consultoria@yahoo.com.br

☎ (21) 97091-7263

2º HOF CLASS SUMMIT

Novos olhares para uma HOF cada vez mais individualizada

Anatomia, diagnóstico, regeneração e naturalidade estiveram no centro de um dia de atualização científica que reuniu grandes nomes da HOF na ABO-PR.



A Harmonização Orofacial vive uma fase de transformação. Novos produtos, tecnologias e protocolos chegam aos consultórios em ritmo acelerado e, com eles, cresce a necessidade de compreender cada paciente de forma mais ampla, colocando a ciência e o diagnóstico antes da técnica.

Foi esse o tom do 2º HOF Class Summit, realizado em 14 de agosto, na sede da ABO-PR em Curitiba. Pelo segundo ano consecutivo, o encontro reuniu um auditório lotado e especialistas de diferentes áreas da HOF para um dia dedicado à atualização científica, à troca de experiências e aos novos caminhos da prática clínica.

Na abertura, as organizadoras Dras. Helen Hayashida e Lisiane Ditzel receberam o presidente da ABO-PR, Prof. Dr. Sérgio Vieira. A mensagem que atravessou a programação foi clara: bons resultados começam muito antes da aplicação.

ANATOMIA ANTES DA TÉCNICA

O Dr. Marcelo Germani abriu a programação abordando o tratamento do terço médio da face

e do olhar com ácido hialurônico. A discussão foi além das possibilidades técnicas e colocou em evidência anatomia, envelhecimento e a necessidade de compreender cada face antes de intervir.

Essa mesma busca por individualidade apareceu na apresentação da Dra. Driellen Zarpellon, que discutiu o planejamento Full Face. Em vez de procedimentos isolados, a proposta é construir estratégias de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente — inclusive quando isso significa dividir o tratamento em diferentes etapas.

O tema ganhou ainda mais relevância diante de um perfil cada vez mais presente nos consultórios: pacientes que passaram por uma perda acelerada de peso.

As Dras. Isadora Wille e Fernanda Silva discutiram as chamadas “GLP-1 face” e “runner face”, mostrando como a redução de volume, as alterações nos compartimentos de gordura, a fotoexposição e o estresse oxidativo podem modificar significativamente a aparência facial.

A mensagem é direta: não existe protocolo universal para uma face que mudou de maneira tão particular.

REGENERAR TAMBÉM É TRATAR

A discussão sobre envelhecimento ganhou novas perspectivas ao longo do dia.

A Dra. Ohana Medeiros apresentou a associação de protocolos como estratégia para alcançar resultados consistentes e construir uma abordagem mais sustentável para a clínica.

Na sequência, a Dra. Giovana Guelfi ampliou essa perspectiva ao apresentar o conceito de ecossistema regenerativo. Exossomos, PDRN, ácido hialurônico não reticulado e peptídeos biomiméticos fizeram parte de uma discussão que colocou a qualidade dos tecidos e a biologia celular no centro do planejamento.

QUANDO EXPERIÊNCIA E CIÊNCIA CAMINHAM JUNTAS

Os injetáveis híbridos e a ciência regenerativa foram o foco da apresentação do Dr. Rogério Romeiro, que abordou associações entre ácido hialurônico e hidroxiapatita de cálcio, além de PDRN, exossomos e peptídeos.

Com três estudos de caso, a Dra. Alessandra Cordasso reforçou a importância de enxergar a face em profundidade: “*não tem harmonização sem base anatômica.*”

A Dra. Andressa Ballarin trouxe a miomodulação para a discussão, mostrando como intervenções funcionais e estéticas podem caminhar juntas sem comprometer a naturalidade dos movimentos.

Encerrando as palestras, o Dr. Allysson Fonseca apresentou tendências em toxina botulínica e chamou atenção para uma mudança importante na prática: não basta saber onde aplicar. É preciso compreender quando, quanto e por que tratar, respeitando diferentes perfis e buscando expressões mais harmônicas e naturais.

“*Quanto mais controle temos, mais conhecimento precisamos para decidir quais os procedimentos.*”

MESA-REDONDA

O dia terminou com a mesa-redonda “Tendências, modismos e intercorrências na Harmonização Orofacial”, reunindo Allysson Fonseca, Andressa Ballarin, Alessandra Cordasso, Lisiane Ditzel e Helen Hayashida para uma conversa sobre os caminhos — e também os desafios — de uma especialidade em constante evolução.

PRÉ-HOF

Pós-emagrecimento exige novo olhar sobre a face O emagrecimento acelerado trouxe aos consultórios um novo perfil de paciente, marcado por perda de volume facial, flacidez e alterações na qualidade da pele.

Esse foi o tema do Pré-HOF, realizado em 13 de agosto, na ABO-PR, com participação do Dr. Marcelo Germani e da Dra. Cristiane Molinari. As discussões destacaram a importância de compreender as mudanças dos tecidos antes de definir qualquer protocolo.

Germani abordou o uso de bioestimuladores e a diferença entre simplesmente repor volume e estimular a produção de colágeno, reforçando que segurança e evidência científica devem estar à frente das novidades do mercado.

“*A balança entre segurança e efetividade tem que estar muito mais voltada para a segurança.*”

ANTES DE PREENCHER, PREPARAR

Cristiane Molinari chamou atenção para a capacidade de adaptação da pele após uma perda rápida de gordura. Para a especialista, o tratamento deve começar

“O expert não olha para o lábio e pensa em uma técnica; ele olha para o lábio e entende o que precisa ser feito.”

— Dra. Gabriela Piovesan

pela avaliação e preparação dos tecidos, antes de partir para preenchimentos ou bioestimulação.

Regeneração, qualidade da pele e planejamento individualizado foram alguns dos pontos abordados durante o encontro.

A principal mensagem do Pré-HOF foi clara: o paciente pós-emagrecimento exige um novo olhar — mais biológico, individualizado e atento ao tempo dos tecidos.

“O paciente chega, ele quer sair pronto.”

Na HOF, saber tratar também significa saber quando esperar.



ABO-SP é pioneira na Odontologia do Sono



Dr. Mario Cappellette Jr

- Presidente da ABO SP
- Especialista em Radiologia (USF)
- Especialista em Odontologia do Sono (FACOP)
- Especialista e Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial (UNICASTELO)
- Doutor e Pós Doutor e Ciências (UNI-FESP)
- Pós Doutor em Ortodontia (UNESP-FOAr)

ABO-SP protagonizou o primeiro curso de especialização em Odontologia do Sono (MEC), onde os alunos que participaram do curso, eram cirurgiões-dentistas especialistas em Ortodontia e Ortopedia facial, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Disfunção Têmporo Mandibular, Radiologia, Endodontia e Periodontia, e ainda no grupo havia uma Osteopata. A apneia obstrutiva do sono foi descrita por Christian Guilleminault e é uma desordem respiratória comum, caracterizada por episódios repetitivos de colapso na via aérea superior ocasionando despertares e queda na saturação de oxigenação sanguínea e afeta milhões de pessoas ao redor do mundo.

A apneia por ser um problema complexo, necessita de uma abordagem multiprofissional e multidisciplinar para buscar tratamentos que envolvam melhora na qualidade de vida dos pacientes. Os coordenadores e alunos do curso, apresentavam larga experiência na área e participaram por muitos anos na Universidade Federal de São Paulo na Faculdade de Medicina nos Departamentos de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço e no Departamento de Psicobiologia onde atuavam diretamente no atendimento de pacientes com ronco e apneia.

Todos os pacientes tratados no curso, para o diagnóstico correto foram utilizados os exames de imagem como a documentação ortodôntica completa, tomografia computadorizada para avaliação das estruturas esqueléticas e reconstrução em 3D nos softwares Dolphin e Anatomage, escaneamento intraoral, registro de postura corporal, ressonância magnética dinâmica para alguns pacientes para avaliação dos tecidos moles e polissonografia como sendo o padrão ouro para o diagnóstico.

O curso apresentou uma carga de informações muito grande e aulas ministradas por cirurgiões-dentistas, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, tornando assim o curso com formação muito abrangente. Com a finalização do curso, os pacientes em tratamento continuaram com seu atendimento periódico e a ABO SP percebendo a necessidade de continuidade e a grande procura de pacientes que necessitam deste tratamento, criou oficialmente o ambulatório do Sono para tratamento do ronco e apneia onde permanentemente o grupo composto por médico, cirurgião-dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e osteopata, realiza atendimentos à população utilizando todos os meios de diagnósticos para o tratamento adequado.

A ABO SP ainda conta com a parceria de um Hospital público, pois alguns pacientes sem plano de saúde que necessitam de cirurgia ortognática, são encaminhados sem custo algum para o procedimento, pois este também é um tratamento que repercute bastante na qualidade de vida dos pacientes. Estima-se que aproximadamente 30% da população adulta apresente este problema que pode estar associado a inúmeras consequências cardiopulmonares, neurocognitivas, metabólicas e ocupacionais, podendo causar AVC, infartos, depressão, sonolência diurna, hipertensão, acidentes de trânsito e morte precoce.

Muitos pacientes utilizam o CPAP como sendo a primeira linha de tratamento da Apneia, no entanto aproximadamente 50% dos pacientes falham na adesão a este tratamento. Uma alternativa seria também o tratamento com aparelhos dentários para avanço mandibular e procedimentos cirúrgicos. Dentre as formas de tratamento, é importante definir se existem alterações esqueléticas e/ou dos tecidos moles. É importante ressaltar que este problema quando relatado em crianças, o ortodontista na fase de crescimento, com recursos ortopédicos pode promover os ajustes transversais e ântero-posteriores tornando assim este indivíduo livre de apneia e tratamentos mais complexos na fase adulta.

O objetivo do tratamento é restabelecer a qualidade de vida ao paciente, fazendo com que o sono seja reestabelecido pois ele é de extrema importância para o equilíbrio hormonal, repor energias, memórias e preparar o corpo para o dia seguinte. Portanto sonhar é muito importante, pois quando se observa sono REM (rapid eyes movement), movimento rápido dos olhos, é porque estamos sonhando, período este que pode durar de 40 a 60 minutos. Um alerta que podemos deixar é que uma criança respiradora oral, quando não tratada na infância, pode se tornar um futuro apneico e as consequências discutimos acima.

Por muitas vezes, o ronco, bruxismo noturno, respiração oral, asma e enurese são fatores associados à apneia. Ainda podemos ressaltar que déficit de atenção, respiração bucal, falta de apetite, hiperatividade, dificuldade de aprendizado e distúrbios comportamentais podem estar associados a sintomas diurnos.

Se você se identifica com alguns dos sintomas, procure imediatamente um médico, pois somente ele pode dar o diagnóstico adequado, cabendo aos cirurgiões-dentistas e outras profissões tratarem conjuntamente as consequências da apneia no paciente para o completo reestabelecimento da qualidade de vida e minimizar as comorbidades decorrentes do ronco e apneia.

TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR: CUIDAR É TRANSFORMAR VIDAS



SONO DE QUALIDADE
Essencial para o Equilíbrio hormonal, memória, disposição e saúde integral.



ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR
A união entre dentistas, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos garante diagnóstico preciso e tratamento eficaz.



IMPACTO NA VIDA
Tratar ronco e apneia é transformar vidas e promover Bem-estar físico e emocional.



.. A Odontologia do Sono é uma realidade que transforma a vida do paciente. Diagnóstico preciso, tratamento integrado e acolhimento são os pilares para um sono saudável e uma vida plena.

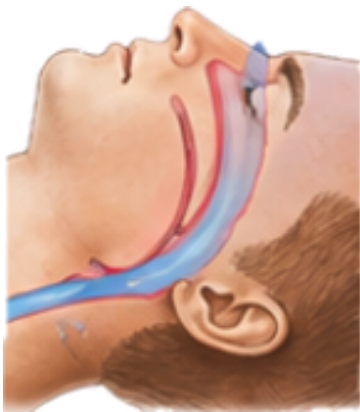


CONSEQUÊNCIAS DA APNEIA DO SONO NÃO TRATADA

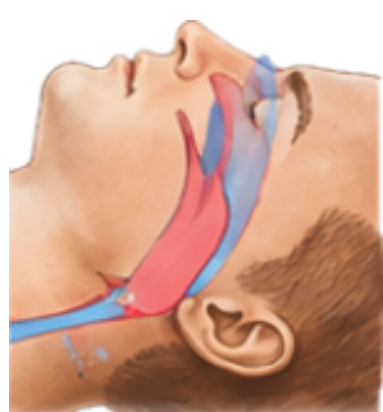


OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS DURANTE O SONO

VIA AÉREA NORMAL



APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO



ABO - FENTAS & CNS 2026

Construindo a Cidadania Sanitária: O desafio de qualificar o controle social para fortalecer o SUS.



Implantado pela Constituição de 1988, o SUS nasce da luta da Reforma Sanitária iniciada na década de 1970. Esse movimento exigia a democratização da saúde durante a redemocratização. Estudantes, docentes, setores populares e entidades de profissionais de saúde uniram-se então para exigir profundas e necessárias transformações na saúde pública brasileira.

A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, expandiu os conceitos da saúde pública e propôs inovações nos direitos universais, saneamento, medicina preventiva, descentralização e participação popular nas diretrizes das políticas públicas de saúde, fortalecendo a cidadania e a gestão participativa do setor.

O relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde foi determinante como base para a redação do capítulo da saúde da CF/88. O Brasil instituiu um modelo pioneiro no mundo que assegura a saúde como direito universal, pautado na universalidade e na integralidade: atende a todos sem distinção de classe e oferece atenção completa, desde a imunização na UBS e ações de vigilância até a alta complexidade, contemplando cirurgias cardíacas e transplantes de órgãos.

2026 e 2027: anos estratégicos para as agendas de qualificação do Controle Social do SUS

A ABO, por meio da COFIN - Comissão de Orçamento e Finanças do Conselho Nacional de Saúde,

atuou no primeiro semestre de 2026 com destaque para a oficina realizada em Palmas (TO), de 1 a 3 de julho, participando ativamente dos debates e encaminhamentos técnicos da comissão em duas pautas estratégicas para o SUS: a organização da 18ª Conferência Nacional de Saúde e a publicação da nova portaria do Ministério da Saúde que atualiza as diretrizes e normas para o Planejamento do Sistema Único de Saúde.

Na manhã do dia 1, na oficina da COFIN, o CD João Lima, representante da ABO, coordenou a mesa sobre os desafios do controle social na defesa do SUS, da democracia e rumo à 18ª Conferência Nacional de Saúde. Na ocasião, promoveu-se um rico processo de escuta com a plenária, visando

contextualizar cenários e pautas estratégicas para fortalecer o debate e o engajamento na construção da grande conferência.

Na reunião da COFIN do dia 2, a ABO defendeu que a nova portaria de planejamento do SUS — que estipula prazos para conselhos aprovarem instrumentos de gestão — também contemplasse a obrigação dos gestores em estruturar os conselhos de saúde, sobretudo os estaduais e municipais. A entidade pontuou que tal suporte não deve se restringir à infraestrutura, exigindo quadro técnico adequado e capacitação permanente para os conselheiros. A proposta acabou aprovada pela comissão e referendada pelo pleno do Conselho Nacional de Saúde. Acessar o conteúdo da portaria na íntegra através do link a seguir: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-12.022-de-23-de-julho-de-2026-721337582>

Em julho de 2027, Brasília sediará a 18ª Conferência Nacional de Saúde. O evento será uma oportunidade ímpar para resgatar o espírito da Reforma Sanitária e qualificar os princípios do SUS consagrados na Constituição de 1988 e em suas normativas. A ABO convida cada cirurgião-dentista que atua na saúde pública a acompanhar o calendário das etapas municipais e estaduais, preparatórias para a nacional, e a participar ativamente desse espaço vital de controle social e construção democrática do nosso sistema de saúde.

O Brasil instituiu um modelo pioneiro no mundo que assegura a saúde como direito universal, pautado na universalidade e na integralidade: atende a todos sem distinção de classe

18ª Conferência Nacional de Saúde
Perguntas e Respostas

Acessar o link oficial abaixo da 18ª Conferência Nacional de Saúde, para maiores informações sobre as etapas estaduais e municipais.

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/conferencias/18a-conferencia-nacional-de-saude>

Partindo do princípio de que as normas do SUS devem ser cumpridas e que não há pauta de regressão dessas conquistas, delegados, convidados e observadores da 18ª Conferência Nacional terão a oportunidade ímpar de honrar a luta dos últimos 37 anos, edificando bases sólidas para sustentar o que foi alcançado. É o momento de reverenciar os pioneiros do sistema e promover, com eficácia, a real consolidação e a qualificação definitiva do SUS do futuro que tanto almejamos para toda a sociedade brasileira.



Reunião ordinária da Comissão de Orçamento e Finanças do CNS, realizada em Brasília, de 1º a 3 de julho de 2026. Representante da ABO coordenou a mesa sobre a 18ª Conferência Nacional de Saúde e apresentou propostas para a nova portaria do planejamento do SUS.

1º Indústria
de Pó de
Bicarbonato
de Sódio a
conquistar o
SELO ABO
RECOMENDA



Prophylaxis

Bicarbonato de Sódio



NÃO ENTOPE
O EQUIPAMENTO

- ✓ ISENTO DE CONTAMINANTES
- ✓ ATÓXICO
- ✓ HIDROFÓBICO
- ✓ EXTRAFINO
- ✓ PH ENTRE 8 E 8,5



Prophylaxis

Bicarbonato de Sódio



O PROPHYLAXIS Bicarbonato de Sódio é indicado para profilaxia dental e remoção de placa bacteriana. É fabricado com matérias-primas de alto grau de pureza, com controle de umidade e granulometria, proporcionando jateamento contínuo.

O uso do PROPHYLAXIS na profilaxia dental através do método de jateamento remove manchas escuras nos dentes, provocadas pelo consumo de café, chás, cigarros e outras substâncias, desde que estas manchas sejam associadas à placa bacteriana e não ao cálculo.

O produto é de uso exclusivo odontológico, por profissional habilitado a seguir as instruções de uso contidas no manual do fabricante do equipamento de jateamento e as instruções do fabricante do PROPHYLAXIS.



www.formaden.com.br



@formadenbrasil

SAÚDE BUCAL QUE TRANSFORMA

2º Encontro Sorrindo com o SUS Tocantins reúne profissionais e instituições fortalecendo a atuação dos profissionais de Saúde Bucal no Estado



Dra. Amélia Mamede
Diretora de Prevenção e Promoção da Saúde
Programa Um Sorriso do Tamanho do Brasil



Palmas sediou, nos dias 21 e 22 de maio, o 2º Encontro Sorrindo com o SUS Tocantins, iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde (SES-TO) que reuniu gestores, coordenadores e profissionais da Saúde Bucal de diferentes regiões do estado.

Com o tema “Fortalecendo a Saúde Bucal no Tocantins: atualizações e boas práticas”, o encontro foi realizado no auditório do Tribunal de Justiça do Tocantins e promoveu dois dias de debates, atualização científica, troca de experiências e reflexões sobre os desafios e as possibilidades da Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde.

A programação abordou temas relacionados à qualificação profissional, à Atenção Primária, à organização dos serviços e ao fortalecimento das políticas públicas de Saúde Bucal, reafirmando a

importância da integração entre gestores e profissionais para a construção de uma assistência cada vez mais resolutiva e humanizada.

Um encontro que nasceu na pandemia

O projeto Sorrindo com o SUS Tocantins teve início em 2020, durante a pandemia da Covid-19, inicialmente em formato de webinários direcionados aos profissionais que atuavam nos serviços públicos de saúde.

Segundo Luiz Fernando Varrone, cirurgião-dentista responsável pela Área Técnica de Saúde Bucal da Diretoria de Atenção Primária (DAP), a experiência demonstrou a necessidade de ampliar esse espaço de diálogo e criar um momento presencial para aproximar os profissionais, promover atualização e fortalecer a troca de experiências.

A segunda edição do encontro consolidou essa proposta, reunindo 332 profissionais de 84 muni-

cípios, em torno de uma agenda voltada à qualificação e ao fortalecimento da Saúde Bucal.

Durante o evento, o secretário de Estado da Saúde, Carlos Felinto, destacou as ações desenvolvidas pela SES-TO destinadas às populações indígenas e ressaltou o fortalecimento da assistência em Saúde Bucal nas aldeias, com o programa “Sorriso nas Aldeias” evidenciando a importância de políticas públicas que considerem as particularidades e necessidades de diferentes comunidades.

A presença da ABO Tocantins e o fortalecimento da formação em Odontologia

O encontro também contou com a participação da presidente da Associação Brasileira de Odontologia – Seção Tocantins (ABO-TO), Dra. Celha Borges Costa Alves, que reforçou a importância da integração entre entidades de classe, instituições de ensino e o serviço público na consolidação de

uma Odontologia mais qualificada e socialmente comprometida.

Em sua participação, a presidente destacou o papel da ABO-TO como instituição de referência na formação continuada e na oferta de cursos de pós-graduação em Odontologia, contribuindo diretamente para a atualização científica e o aprimoramento técnico dos cirurgiões-dentistas do estado.

Além da atuação acadêmica, a ABO-TO também foi ressaltada por sua missão de responsabilidade social, desenvolvendo e apoiando ações que ampliam o acesso à saúde, promovem educação em saúde bucal e fortalecem o compromisso da Odontologia com a população tocantinense, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

Nesse contexto, destaca-se ainda o “Um Sorriso do Tamanho do Brasil” (STB). Que tem como princípio a metodologia estruturada, a credibilidade institucional e a ampla experiência acumulada em ações de saúde bucal em diferentes territórios do país, contribuindo de forma consistente para a promoção da saúde e a qualificação de práticas educativas e preventivas.

Conhecimento, atualização e inspiração

A programação científica contou com a participação de profissionais e especialistas que contribuíram para ampliar as discussões sobre a prática odontológica e a atuação no serviço público.

Entre os palestrantes estiveram Dalmir Tobias Viana, que abordou o papel do Conselho Regional de Odontologia (CRO) em relação às profissões auxiliares; Synesi Carlos, com a palestra motivacional “A diferença que faz a diferença: muito além do 3º molar”, trazendo reflexões sobre comportamento, propósito e a importância de cada profissional na transformação da realidade em que atua.

Também participaram Mariana Minatel Braga, professora da FOU SP, que abordou prevenção e tratamentos minimamente invasivos; San Diego Oliveira, com o tema: Boas práticas em Saúde Bucal na Atenção Primária; e Paulo Cesar Santos com a palestra: Faces e Falas dos Territórios, as respostas das equipes de Saúde Bucal que também integrou a programação científica do encontro.

“Um Sorriso do Tamanho do Brasil” presente mais uma vez

Pela segunda vez, o encontro contou com a participação da Diretora Nacional do programa ‘Um Sorriso do Tamanho do Brasil’, Dra. Amélia Mamede que apresentou a palestra “Sorrisos que transformam histórias: a jornada do Um Sorriso do Tamanho do Brasil”.

A apresentação trouxe ao público a trajetória de uma iniciativa que há uma década atua na promoção da Saúde Bucal, levando informação, prevenção, educação e cuidado a crianças e comunidades em diferentes regiões do país.

Mais do que apresentar números e resultados, a



palestra destacou as histórias que estão por trás de cada ação e a importância da mobilização de profissionais, instituições, parceiros e voluntários para ampliar o acesso à Saúde Bucal.

Ao longo de seus 10 anos, o projeto consolidou-se como uma importante iniciativa de promoção da saúde, reafirmando que ações de prevenção e educação em Saúde Bucal podem produzir impactos que ultrapassam o consultório odontológico e alcançam famílias, escolas e comunidades.

Saúde Bucal como instrumento de transformação

O encontro em Palmas também reforçou uma compreensão cada vez mais necessária: não existe saúde integral sem Saúde Bucal.

A atuação dos profissionais de Odontologia no SUS vai muito além da realização de procedimentos. Envolve educação em saúde, prevenção, promo-

ção da qualidade de vida, atenção às populações vulneráveis e trabalho integrado com as demais áreas da saúde.

Nesse contexto, iniciativas como o Sorrindo com o SUS Tocantins, a atuação da ABO-TO, da ABO com o “Um Sorriso do Tamanho do Brasil” (STB) — com sua metodologia, credibilidade e experiência em ações de saúde bucal — demonstram que conhecimento, gestão, compromisso social e atuação profissional podem caminhar juntos na construção de uma saúde pública mais inclusiva e humanizada.

Participar novamente desse encontro foi uma experiência de grande significado. O Tocantins mostrou, mais uma vez, que quando profissionais se unem em torno de um propósito comum, é possível transformar conhecimento em ação e ação em cuidado.

Porque um sorriso pode ser o começo de uma história diferente. E cuidar desse sorriso é, também, cuidar da vida.

Inteligência Artificial na Odontologia

Onde estamos e para onde vamos?



Dr. João Batista de Macedo Sobrinho

- Doutor em Laser em Odontologia - UFBA/ UFPB
- Especialista e Mestre em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais – Paris - França
- Especialista em Harmonização Orofacial, Cirurgia Estética Orofacial, Odontologia Hospitalar e em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Oro-Facial – CFO
- Sócio fundador e Ex-Coordenador Geral das Regionais da Sociedade Brasileira de Toxina Botulínica e Implantes Faciais (SBTI)
- Sócio fundador e Presidente da Associação Brasileira de Cirurgia Estética Orofacial – CEOFBRAIL
- Membro da Comissão de Harmonização Orofacial e de Cirurgia Estética Orofacial do CROBA
- Membro da Comissão de Cirurgia Estética Orofacial do CFO



A Odontologia sempre evoluiu quando conseguiu unir ciência, técnica e responsabilidade. Foi assim com a radiografia, os implantes dentários, os biomateriais, o fluxo digital e tantas outras transformações que, no início, provocaram dúvidas e adaptação. A Inteligência Artificial (IA) segue o mesmo caminho: não é moda passageira, nem solução mágica, mas ferramenta que precisa ser compreendida e utilizada com critério.

Hoje, a IA já participa de diversas etapas da prática odontológica. Pode auxiliar na análise de imagens, na identificação de padrões radiográficos, na avaliação facial, no planejamento de tratamentos, em simulações digitais, na organização de prontuários, na educação continuada, na pesquisa, na gestão da clínica e na comunicação com pacientes.

Mas é preciso deixar claro: a IA não examina o paciente em sua totalidade humana. Ela não substitui anamnese bem feita, exame clínico criterioso, conhecimento anatômico, experiência profissional e responsabilidade ética. A ferramenta pode sugerir caminhos, mas quem decide é o cirurgião-dentista. A decisão clínica continua sendo humana, assinada por um profissional habilitado e responsável por seus atos.

A tecnologia pode apoiar, mas não pode assumir o comando da relação profissional-paciente. A Odontologia não é apenas imagem, dado ou algoritmo. É também escuta, percepção, julgamento clínico, prudência e acompanhamento. Cabe ao profissional confirmar hipóteses, ponderar riscos e explicar ao paciente o que será feito.

Também existem limitações importantes. A qualidade da resposta depende dos dados utilizados, da forma como o sistema foi treinado e do contexto em que é aplicado. Um sistema mal validado pode errar. Um banco de dados limitado pode gerar conclusões distorcidas. Por isso, o maior risco não está na tecnologia em si, mas no uso acrítico da tecnologia.

Na prática clínica, a IA deve ser tratada como instrumento auxiliar. Assim como ninguém deve confiar cegamente em um exame complementar isolado, também não deve confiar cegamente em uma sugestão algorítmica. O raciocínio clínico precisa continuar no centro da decisão. A boa Odontologia, baseada em diagnóstico, planejamento, execução técnica e acompanhamento, torna-se ainda mais necessária em um cenário de excesso de informações.

A chegada da IA também exige novas competências. Relatórios internacionais sobre o futuro do trabalho apontam pensamento analítico, criatividade, resiliência, flexibilidade, alfabetização tecnológica, curiosidade e aprendizagem contínua entre as habilidades mais relevantes nos próximos anos (Future of Jobs Report, 2025). Na Odontologia, essas competências não substituem a formação clínica, ampliam a capacidade de interpretar dados, avaliar riscos e decidir com mais segurança.

Nesse cenário, ganha força o conceito de formação em “T”, atribuído a David Guest em 1991. A haste vertical representa profundidade técnica, a barra horizontal, amplitude para dialogar com outros campos. Para a Odontologia, isso significa



A IA veio para ficar. O desafio da Odontologia não é resistir ao futuro, mas conduzi-lo com responsabilidade. A profissão deve acolher a inovação sem abandonar seus fundamentos. Porque, no fim, a melhor Odontologia continuará sendo aquela que une ciência, técnica, experiência e humanidade.



manter sólida formação clínica, científica e ética, desenvolvendo também competências em tecnologia, comunicação, gestão, proteção de dados, legislação e pensamento crítico.

Outro ponto importante é a curva de adoção das tecnologias, descrita por Everett Rogers na Teoria da Difusão de Inovações. Segundo esse modelo, a incorporação de uma inovação costuma ocorrer em diferentes grupos: inovadores (2,5%), adotantes iniciais (13,5%), maioria inicial (34%), maioria tardia (34%) e resistentes à mudança (16%). Na Odontologia, entretanto, pioneirismo não pode ser confundido com precipitação. Não devemos aderir de forma afoita a cada novidade, mas também não podemos permanecer entre os últimos a reconhecer avanços capazes de beneficiar os pacientes. O ponto de equilíbrio está em incorporar novas tecnologias com prudência, validação científica, treinamento adequado e responsabilidade profissional.

Também é indispensável discutir proteção de dados. Imagens, prontuários, fotografias, exames e informações clínicas são dados sensíveis. Seu

uso em ambientes digitais exige consentimento, segurança, sigilo e responsabilidade. O futuro da Odontologia será digital, mas deverá ser também ético, seguro e transparente.

Na formação profissional, a IA terá impacto profundo. Estudantes e cirurgiões-dentistas já utilizam ferramentas digitais para revisar conteúdos, simular casos, organizar estudos e apoiar pesquisas. Isso pode democratizar o conhecimento, mas exige cuidado: o aprendizado não pode ser reduzido a respostas prontas.

Para onde vamos? Caminhamos para uma Odontologia mais preditiva, personalizada e integrada. A IA poderá contribuir para diagnósticos mais precoces, planejamentos mais precisos, redução de falhas, melhor comunicação com o paciente e maior eficiência na gestão do consultório. O futuro será dos profissionais que sabem usá-la com consciência.

A IA veio para ficar. O desafio da Odontologia não é resistir ao futuro, mas conduzi-lo com responsabilidade. A profissão deve acolher a inovação sem abandonar seus fundamentos. Porque, no fim, a melhor Odontologia continuará sendo aquela que une ciência, técnica, experiência e humanidade.





Garantia de eficácia no uso e manuseio dos equipamentos médicos e odontológicos pelo cirurgião-dentista e consequente aumento da segurança do paciente.

SELO ABO RECOMENDA
QUALIDADE ASSEGURADA

A ABO Nacional, aguarda seu contato para que possamos, propor através de proposta comercial analítica e estruturada, onde será possível a submissão do seu produto e documentos exigíveis ao Selo **ABO Recomenda**, após avaliação e aprovação à entidade concede o direito por tempo determinado o uso da chancela deste selo que ratifica, nomeia e credibiliza a conquista pela qualidade.



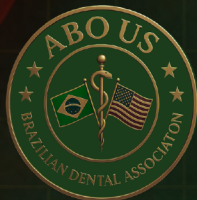
CHARLES SANTOS

Executivo Comercial ABO Nacional
executivonacional@abo.org.br

(11) 5083-4000 / (16) 99750-2097 



www.abo.org.br



ABO US APRESENTA

Academy Dental Summit 2026

O MAIOR ENCONTRO ENTRE A ODONTOLOGIA BRASILEIRA E AMERICANA

Três dias de imersão ao lado de grandes nomes da odontologia Internacional.

19 a 21 | NOV 2026

 Orlando, Flórida





IMERSÃO CIENTÍFICA
Palestras técnicas e científicas com especialistas do Brasil e dos EUA, com tradução simultânea.



TÉCNICA + NETWORKING
Palestras de alto nível e o networking internacional que conecta a comunidade BR · LATAM · EUA.



CIENTÍFICO + NOITE DE GALA
No sábado, programação científica pela manhã e, à noite, a Noite de Gala: premiações, celebração e conexões com a elite da odontologia global. Inclusa no ingresso.

LEIA O QR CODE E SAIBA MAIS



OS MAIORES NOMBES DA ODONTOLOGIA BRASILEIRA VÃO ESTAR EM ORLANDO. FAÇA PARTE VOCÊ TAMBÉM.

WWW.ABOUS.ORG



Motricidade, Oclusão e Respiração para dentistas

Desenvolvimento músculo-esquelético da face, inflamação, respiração e reabilitação neuroclusal



Dra. Rita Sousa Tavares

- Médica Dentista (Portugal): Especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares.
- Especializações: Buteyko Breathing Specialist, Motricidade Orofacial, Sono, Oclusão e Reabilitação Neuroclusal.
- Pós-Graduação: Medicina Funcional Integrativa (ABMFI).
- Foco Clínico e Formativo: Integração entre Motricidade, Oclusão e Respiração, com ênfase no desenvolvimento facial, estabilidade do tratamento, postura e qualidade de vida.

O desenvolvimento músculo-esquelético da face não pode ser compreendido apenas pela genética, nem a oclusão deve ser avaliada como uma simples relação estática entre dentes. A face é uma estrutura viva, dinâmica e adaptativa, influenciada diariamente pela respiração, pela postura da língua, pelo selamento labial, pela mastigação, pela deglutição, pelo sono, pelo tônus muscular, pelo estado inflamatório e pelo equilíbrio neuromuscular.

É precisamente nesta integração que tenho desenvolvido o meu trabalho clínico e formativo nos últimos anos: Motricidade, Oclusão e Respiração para dentistas. Esta tríade permite olhar para o paciente de forma mais ampla, compreendendo que muitas alterações dentárias e faciais são expressões de adaptações funcionais prolongadas. O dente não está isolado. A boca pertence a um sistema respiratório, postural, muscular, neurológico, metabólico, imunológico e oclusal.

A genética define um potencial; a epigenética mostra-nos como esse potencial se expressa. A forma como uma criança respira, mastiga, posiciona a língua, dorme e utiliza a musculatura orofacial influencia o crescimento das arcadas, o desenvolvimento mandibular, a largura do palato, a postura craniana e a organização da oclusão. Quando a respiração nasal é substituída pela respiração oral, quando a língua repousa baixa, quando os lábios permanecem entreabertos ou quando a mastigação não estimula adequadamente o sistema, o organismo adapta-se. Muitas dessas adaptações tornam-se visíveis na face, nos dentes, na postura, no sono e na qualidade de vida.

Na prática clínica, observo frequentemente crianças, adolescentes e adultos que chegam com queixas aparentemente distintas: apinhamento dentário, mordida cruzada, recidiva ortodôntica, bruxismo, dor temporomandibular, cansaço, ronco, sono não reparador, cefaleias, tensão cervical, inflamação persistente ou insatisfação estética. No entanto, quando avaliados de forma funcional, muitos revelam um padrão comum de desorganização respiratória, miofuncional, oclusal e sistêmica.

Por isso, a avaliação do grau de inflamação do paciente tornou-se um ponto essencial no meu raciocínio clínico. A inflamação crônica de baixo grau, muitas vezes silenciosa, interfere na resposta tecidual, na dor, no sono, na capacidade de adaptação, na reparação, na estabilidade neuromuscular e na previsibilidade dos tratamentos. Um paciente inflamado responde pior. Cicatriza pior. Adapta-se pior. Tolerar pior as mudanças. Sem uma avaliação coerente e eficiente do terreno biológico, a resposta clínica será, muitas vezes, limitada.

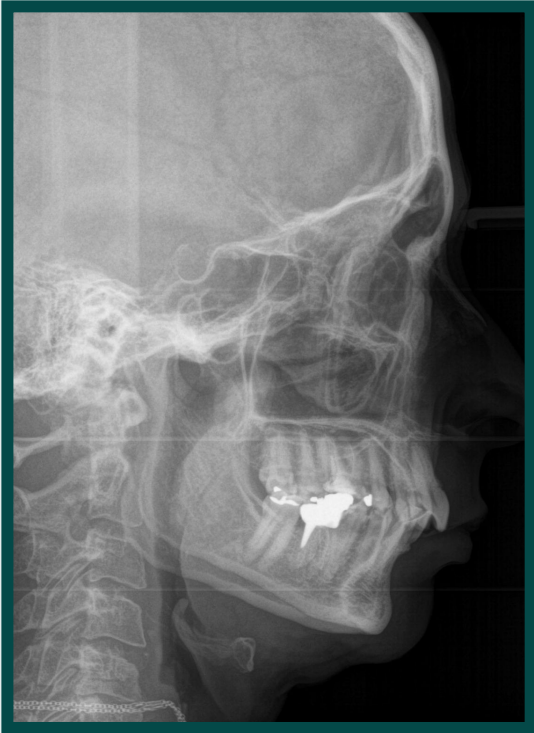
Reduzir inflamação e devolver saúde é, por isso, um dos focos centrais desta abordagem. Não se trata de transformar o dentista em médico de todas as áreas, mas de reconhecer sinais, compreender fatores de risco, orientar hábitos, trabalhar em equipe e perceber que a boca também expressa o estado geral do organismo. Respiração oral, sono fragmentado, stress, dieta inadequada, disfunção mastigatória, dor crônica e sedentarismo podem alimentar um ciclo de inflamação e adaptação que compromete a função oral e a estabilidade dos casos.

A Reabilitação Neuroclusal permite compreender a oclusão como parte de um sistema neuromuscular e sensorial. Os dentes são receptores, guias e elementos fundamentais de informação proprioceptiva. A mastigação não é apenas um ato digestivo; é estímulo de crescimento, organização mandibular, maturação funcional e equilíbrio muscular. A respiração, por sua vez, não é apenas entrada de ar; é regulação, oxigenação, sono, tônus, postura e saúde sistêmica.

Quando o diagnóstico integra Motricidade, Oclusão e Respiração, os planos terapêuticos tornam-se mais coerentes e mais estáveis. A estabilidade de um caso não depende apenas da contenção mecânica ou da correção morfológica. Depende, sobretudo, da recuperação de uma função compatível com a forma que desejamos manter. Se a língua continua baixa, se os lábios continuam abertos, se a respiração continua oral, se a mastigação permanece unilateral, se o sono continua fragmentado e se o paciente permanece inflamado, a recidiva deixa de ser uma surpresa. Torna-se uma consequência previsível.

É sobre esta abordagem que irei falar no Curso Premium do CIOBA, em outubro, trazendo para os dentistas uma leitura clínica integrada entre desenvolvimento facial, respiração, inflamação, oclusão funcional, estabilidade terapêutica e qualidade de vida.

A atuação do médico dentista deve ir além da correção dentária. Somos frequentemente os primeiros profissionais a observar sinais de respiração oral, palato estreito, alterações do crescimento facial, desgaste dentário, bruxismo, mordidas disfuncionais, postura lingual inadequada, inflamação gengival recorrente e possíveis distúrbios respiratórios do sono. Estes sinais não devem ser vistos apenas como alterações locais, mas como manifestações de um sistema em adaptação.



A responsabilidade clínica passa por identificar, orientar, tratar quando indicado e encaminhar sempre que necessário. A abordagem deve ser interdisciplinar, sobretudo quando existem sinais de obstrução nasal, alterações do sono, disfunção temporomandibular, dor crônica, alterações posturais, inflamação persistente ou impacto funcional significativo. O dentista não substitui outras áreas da saúde, mas tem um papel central na triagem, no diagnóstico funcional e na integração terapêutica.

A odontologia contemporânea tem a oportunidade de ocupar um lugar decisivo na promoção da saúde respiratória, postural, oclusal e sistêmica. A boca é uma janela privilegiada para observar o desenvolvimento humano. Pela boca vemos respiração, sono, musculatura, crescimento, hábitos, compensações, inflamação e saúde global. Por isso, Motricidade, Oclusão e Respiração para dentistas não é apenas um tema de formação; é uma necessidade clínica.

Num tempo em que a estética facial ganha enorme visibilidade, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, observamos também o crescimento de tendências divulgadas nas redes sociais que prometem modificar a face, definir a mandíbula ou melhorar o perfil por meio de técnicas simplificadas e, muitas vezes, abusivas. Termos como “mewing” e “mogging” tornaram-se populares, principalmente entre jovens que procuram respostas rápidas para questões estéticas e identitárias.

O interesse pela postura lingual, pela respiração nasal e pela estética facial é legítimo. O problema surge quando estes temas são apresentados sem avaliação clínica, sem diagnóstico funcional, sem avaliação inflamatória e sem compreensão individual do paciente. A postura da língua, o selamento labial e a respiração nasal são relevantes, mas

não podem ser reduzidos a exercícios extremos, desafios online ou promessas estéticas.

Cada paciente tem uma anatomia, uma via aérea, uma oclusão, uma musculatura, uma história funcional, um grau de inflamação e uma capacidade adaptativa própria. O que pode ser adequado para um paciente pode agravar tensão muscular, dor, disfunção temporomandibular ou frustração estética em outro. Quando a estética se separa da saúde, perdemos o eixo da nossa missão clínica. Por isso, devemos ser nós, profissionais de saúde, a formar e informar os nossos pacientes. É essencial explicar que uma face equilibrada não nasce da força excessiva, da imitação de tendências ou da pressão estética. Nasce de função adequada, respiração nasal, mastigação eficiente, sono reparador, postura lingual fisiológica, menor carga inflamatória, desenvolvimento ósseo harmonioso e equilíbrio neuromuscular.

A verdadeira estética funcional é consequência da saúde. Quando devolvemos função, melhoramos mais do que a oclusão. Podemos melhorar a respiração, a postura, o sono, a estabilidade dos tratamentos, a resposta inflamatória e a qualidade de vida.

O futuro da odontologia passa por esta integração. Não basta alinhar dentes, expandir arcadas ou reabilitar sorrisos. Precisamos compreender o paciente como um sistema vivo, adaptativo e influenciado pelo ambiente. Precisamos olhar para a genética, mas atuar sobre a epigenética. Precisamos tratar a forma, reduzir inflamação e devolver função.

Essa será a mensagem central da minha palestra e do Curso Premium no CIOBA: devolver aos dentistas uma visão integrada da face, da boca, da inflamação e da respiração. Porque diagnosticar melhor é tratar melhor. E tratar melhor é devolver saúde.



Odontogeriatric e Atendimento Domiciliar: Dignidade e Saúde na Terceira Idade



Dr. Frederico Guedes Valadares

- Especialista em Odontogeriatric
- Especialista em Endodontia
- Habilitação em Odontologia Hospitalar
- Secretário-Geral da ABO Nacional
- Professor do curso de Endodontia da ABO Tocantins.



O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade inegável e também um convite à reflexão sobre a qualidade de vida na terceira idade. Longe de ser apenas uma estatística – embora os dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE revelem que mais de 32 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais, um aumento de 56% em uma década [1] –, este fenômeno nos impulsiona a reavaliar as abordagens de saúde. A Odontogeriatric, reconhecida como especialidade pela Resolução CFO-22/2002 nesse contexto, não deve ser vista apenas como uma técnica, mas como uma resposta à inversão da pirâmide populacional, exigindo que o cirurgião-dentista saia de suas “quatro paredes” para integrar equipes multidisciplinares que garantam a funcionalidade e a autonomia do idoso [2].

A Prática Domiciliar: Princípios e Filosofias de Cuidado na Odontogeriatric

O atendimento odontológico domiciliar exige uma profunda mudança de paradigma, fundamentada em princípios que visam a integralidade e a humanização do cuidado. A prática demanda adaptação constante do profissional ao contexto do paciente, com condutas pautadas pela mínima intervenção e foco absoluto no bem-estar e na melhoria da qualidade de vida, integrando o dentista como peça-chave no planejamento inter-

disciplinar do idoso frágil [5]. Essa abordagem é complementada pela ênfase na empatia, onde o profissional deve ser capaz de entender as necessidades não apenas físicas, mas também cognitivas, psicológicas e sociais do paciente e familiares. O atendimento domiciliar, portanto, transcende o procedimento clínico, configurando-se como um exercício de humanização que exige capacidade técnica para lidar com a complexidade do envelhecimento e a integração do dentista como peça-chave no planejamento interdisciplinar do idoso frágil [6].

Procedimentos e Tecnologias: O Consultório Além da Clínica

A viabilidade técnica do atendimento domiciliar é sustentada pelo uso de equipamentos portáteis de alta tecnologia, que permitem transpor a segurança e a eficácia do consultório convencional para o leito do paciente. A literatura destaca que a gama de intervenções possíveis é ampla, priorizando o controle de focos infecciosos e a reabilitação funcional [5, 11].

Entre os principais procedimentos realizáveis no domicílio, destacam-se:

- Ações Preventivas e Periodontais:
- Dentística Restauradora:

- Reabilitação Protética:
- Cirurgias de Pequeno Porte:
- Diagnóstico e Estomatologia:

Doenças Crônicas e o Desafio da Dependência Bucal

A perda da autonomia bucal é frequentemente o desfecho de patologias que comprometem funções cognitivas e motoras, como Alzheimer, Parkinson e sequelas de Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE). A literatura destaca que a presença de dentes naturais e uma oclusão funcional têm impacto direto na sobrevivência e na nutrição do idoso; a ausência de cuidados leva a um estado de morbidade elevado e à perda da dignidade mastigatória [2].

Em pacientes com Alzheimer, a deterioração cognitiva progressiva compromete a capacidade de discernir a importância da higiene e de executar os movimentos sequenciais da escovação. Já em indivíduos com Parkinson, tremores, rigidez e lentidão de movimentos impedem a destreza manual necessária. A xerostomia medicamentosa, comum nesses pacientes, cria um ambiente propício para o desequilíbrio da microbiota oral. Sem a intervenção domiciliar, o risco de pneumonia aspirativa – potencializado pela saburra lingual e focos infecciosos – torna-se uma ameaça constante à vida [7].

No cenário da terminalidade oncológica, a odontologia em cuidados paliativos assume um papel crucial, focando no alívio do sofrimento e na ma-

nutenção da dignidade. A atuação do cirurgião-dentista visa o manejo de sintomas devastadores como a mucosite oral, a xerostomia severa e infecções oportunistas como a candidíase. O controle da dor e do odor em tumores ulcerados é essencial para preservar a autoestima e o vínculo familiar do paciente em seus momentos finais [8]. A boca, como porta de entrada e meio de comunicação, deve ser mantida livre de dor e odor, garantindo o máximo conforto possível [9].

O Papel Vital do Cuidador e a Conclusão

A eficácia do tratamento domiciliar depende intrinsecamente da capacitação do cuidador, seja ele familiar ou profissional. O cirurgião-dentista tem o papel fundamental de orientar sobre técnicas adaptadas, como o uso de abridores de boca e a aplicação de clorexidina 0,12% com gaze em casos de impossibilidade de bochecho, além de instruir sobre o posicionamento seguro para evitar aspiração e o cuidado rigoroso com a higienização das próteses fora da boca. A vigilância ativa para identificar sangramentos ou feridas que não cicatrizam é igualmente crucial [10].

O atendimento domiciliar, ao oferecer cuidados especializados no ambiente de segurança do paciente, estabelece um vínculo de confiança que transforma a técnica em humanização. Respeitar a biografia de quem hoje depende de nós é o maior compromisso da Odontogeriatric brasileira, garantindo que o envelhecimento seja trilhado com respeito, saúde e, acima de tudo, dignidade.



Referências Bibliográficas

- 1 IBGE. Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo. Rio de Janeiro, 2023.
- 2 BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Odontogeriatric: Noções de Interesse Clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002.
- 3 DIAS, J. G. et al. Perspectivas gerais da odontologia domiciliar. Brazilian Journal of Health Review, 2024.
- 4 MIRANDA, A. F. Odontologia domiciliar ao idoso frágil: a importância da Odontogeriatric. Revista Portal de Divulgação, 2014.
- 5 CAMPOSTRINI, E. P. Odontogeriatric: Teoria e Prática sob uma Visão Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024.
- 6 GALLOTTINI, M. H. C. Saúde Bucal na prevenção e manejo do Alzheimer. Jornal da USP/FOUSP, 2026.
- 7 SILVA, E. V. et al. Intervenções odontológicas paliativas em pacientes com câncer terminal. RSD, 2024.
- 8 OLIVA FILHO, A.; MIRANDA, A. F. Cuidados Paliativos e Odontogeriatric: Breve Comunicação. Revista Longevidade, 2015.
- 9 BUARQUE, C. M. Cartilha de Orientações e Cuidados em Saúde Bucal para Idosos Institucionalizados. MP-BA, 2020.
- 10 ROCHA, D. A.; MIRANDA, A. F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol., 2013.

O impacto do cuidado domiciliar

A atuação do cirurgião-dentista no domicílio vai muito além do tratamento de doenças. Os benefícios se refletem diretamente na saúde geral e na qualidade de vida do idoso.

Nutrição da dignidade: a atuação previne dores e desconfortos que comprometem a alimentação e a autoestima.

Prevenção de infecções: elimina focos que podem agravar doenças sistêmicas como diabetes e problemas cardíacos.

Vínculo e confiança: o dentista se torna parte da rede de cuidado, criando um ambiente de segurança e acolhimento.

Qualidade de vida: promove conforto, função mastigatória e bem-estar emocional.

ABO Nacional participa de reunião da FOLA na Colômbia



Encontro em Bogotá reuniu lideranças da Odontologia latino-americana e definiu Fortaleza como sede da próxima reunião da entidade, em 2027. A Associação Brasileira de Odontologia (ABO Nacional) participou, nos dias 30 e 31 de julho, em Bogotá, na Colômbia, da reunião anual da Federação Odontológica Latino-Americana (FOLA). A entidade foi representada pelo Dr. Gustavo Gomes de Oliveira, representante da ABO Nacional junto à Federação. Durante o encontro, foram discutidos temas de caráter institucional, político-profissional e rela-

cionados à saúde pública, fortalecendo o intercâmbio e a integração entre as entidades odontológicas da América Latina. Na ocasião, também ficou definido que a próxima reunião da FOLA será realizada em Fortaleza (CE), durante o IX Congresso Internacional de Odontologia do Ceará (CIOCE), que acontecerá de 17 a 20 de abril de 2027. A reunião integrou a programação do Congresso Odontech, promovido pela Federação Odontológica Colombiana (FOC), que, nesta edição, celebrou os 100 anos de sua fundação.

Em reconhecimento à trajetória centenária da entidade, a ABO Nacional prestou uma homenagem especial à FOC. Em nome da Associação, o Dr. Gustavo Gomes de Oliveira entregou uma placa comemorativa à presidente da Federação Odontológica Colombiana, Dra. Maria Fernanda Atuesta, destacando um século de relevantes serviços prestados à Odontologia. A participação da ABO Nacional no encontro reforça o compromisso da entidade com o fortalecimento das relações institucionais e com a integração da Odontologia brasileira às discussões e iniciativas desenvolvidas no âmbito latino-americano.



“

ABO Nacional prestou uma homenagem especial à FOC. Em nome da Associação, o Dr. Gustavo Gomes de Oliveira entregou uma placa comemorativa à presidente da Federação Odontológica Colombiana, Dra. Maria Fernanda Atuesta, destacando um século de relevantes serviços prestados à Odontologia.

”



Próxima reunião da **FOLA** será realizada em Fortaleza (CE), durante o **IX Congresso Internacional de Odontologia do Ceará (CIOCE)**, que acontecerá de 17 a 20 de abril de 2027.





O CIOCE ESTÁ MAIOR DO QUE NUNCA.

EM 2027, O CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DO CEARÁ ACONTECE NO CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ, O MAIOR E MAIS BEM EQUIPADO CENTRO DE EVENTOS DA AMÉRICA LATINA.

17 A 20 DE ABRIL DE 2027

+11 MIL

PARTICIPANTES NA ÚLTIMA EDIÇÃO

+13 MIL

PÚBLICO ESTIMADO PARA 2027

- 7.500m2 de área para Feira de Negócios;
- 02 arenas hands on;
- 8 auditórios com palestras segmentadas e simultâneas;
- Uma praça de alimentação muito maior;
- Cursos vips;
- Realizações de lunch and learn;
- 3.200 vagas para estacionamento.



CONTATOS

+55 (85) 98773.0348

+55 (85) 3311.6670

CIOCE.COM.BR

ABO@ABO-CE.ORG.BR

@CIOCE2027

ABO-CE.ORG.BR

